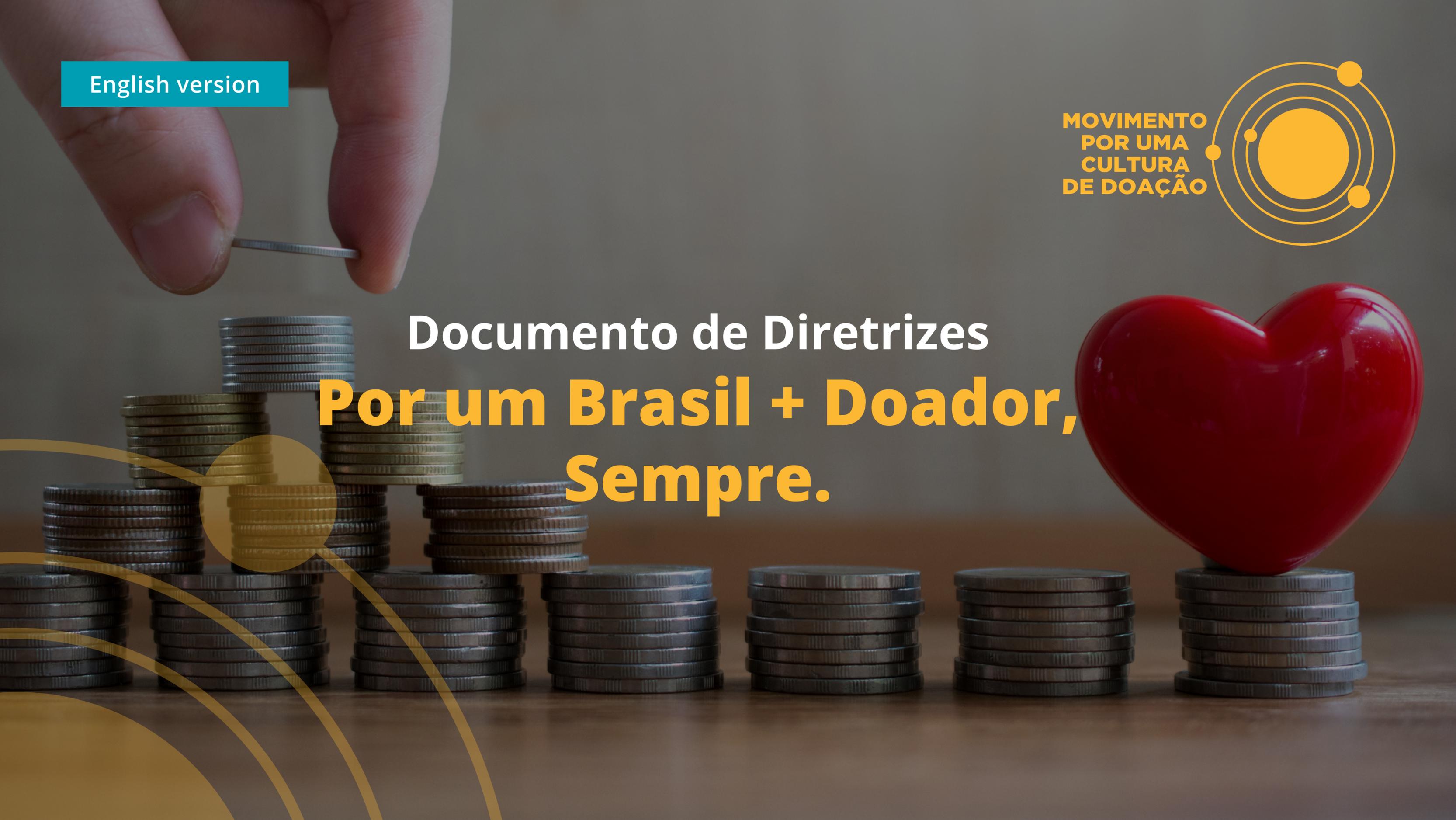


English version

MOVIMENTO
POR UMA
CULTURA
DE DOAÇÃO



Documento de Diretrizes
**Por um Brasil + Doador,
Sempre.**





Realização



Apoio



Incubadora



Sumário

01. Apresentação 05

02. Manifesto 07

03. Panorama da doação no Brasil 08

04. Diretrizes 2020-2025 e Recomendações 12

1  Educar para a cultura de doação	2  Promover narrativas engajadoras	3  Criar um ambiente favorável à doação	4  Fortalecer as organizações da sociedade civil	5  Fortalecer o ecossistema promotor da cultura de doação
13	15	17	19	21

05. Atores e iniciativas deste campo 23

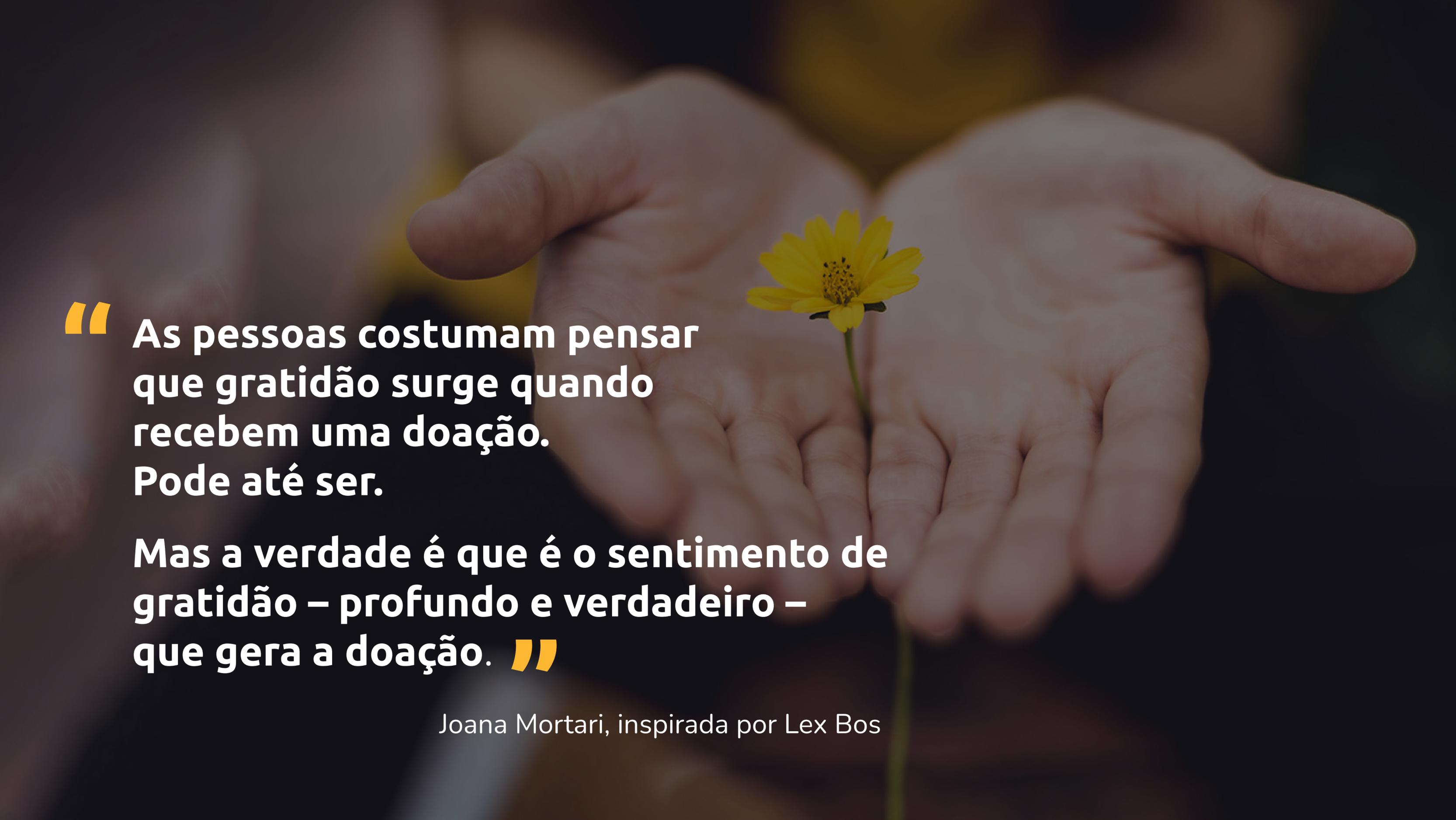
06. Fontes para você saber mais 26

07. Sobre a Força-Tarefa 32

08. Sobre o Movimento por uma Cultura de Doação 34

09. Agradecimento a todos que construíram este documento 36

10. Ficha técnica 38

A close-up photograph of two hands, palms up, holding a small, bright yellow flower with a dark center. The background is dark and out of focus, with some blurred yellow light spots. The text is overlaid on the left side of the image.

“ As pessoas costumam pensar que gratidão surge quando recebem uma doação. Pode até ser.

Mas a verdade é que é o sentimento de gratidão – profundo e verdadeiro – que gera a doação. ”

Joana Mortari, inspirada por Lex Bos

01. Apresentação

Como promover a cultura de doação no Brasil?

Como engajar novos atores e articular este ecossistema para um esforço coletivo por esta causa?



Essas são as perguntas que moram entre nós, do **Movimento por uma Cultura de Doação**, e que inspiraram a criação da **Força-Tarefa**, berço deste **Documento de Diretrizes**. Fruto de um cuidadoso processo de estudo e escutas, ele indica caminhos que parecem fundamentais a todos que desejam promover uma cultura de doação ainda mais qualificada e fortalecida no nosso país.

Apresentamos, a seguir, **cinco grandes Diretrizes** que prometem potencializar a cultura de doação brasileira e, para cada uma delas, trazemos uma visão, um resumo, recomendações, atores-chave e principais iniciativas já existentes nesses campos. As recomendações estão apresentadas segundo priorização feita com base no seu potencial de impacto no campo.

Ao final do documento, você encontra mais detalhes sobre como ele foi construído, sobre a Força-Tarefa e também sobre o próprio Movimento por uma Cultura de Doação.

Este trabalho, em si, é resultado da soma de experiências e perspectivas de mais de 70 pessoas que representam dezenas de organizações. A elas, dirigimos nosso agradecimento e compartilhamos o entusiasmo em relação ao que pode nascer daqui pra frente. Ele é dedicado a todos os atores deste campo e pretende iluminar e contribuir para que a atuação de cada um seja ainda mais qualificada, trazendo ideias que buscam somar, inspirar e fortalecer o que já fazem e são.

Queremos caminhar juntos seguindo estas diretrizes, tão necessárias e potentes.

Leia e, mais do que isso, engaje-se no que lhe fizer sentido dentro da construção por uma cultura de doação no Brasil.

O Movimento segue aberto e avançando na criação dessa caminhada.

Com gratidão,

**Comitê Coordenador do Movimento por um Cultura de Doação,
em nome da Força-Tarefa e seus mais de 70 participantes!**



02. Manifesto

“ **Sonhamos com uma sociedade onde as pessoas doam generosamente.** Onde causas e organizações recebem os recursos necessários para cumprir seu papel e compor uma sociedade civil organizada, vibrante, forte, autônoma, e com isso a democracia fica mais forte. Onde cada cidadão tem consciência do seu papel social e da relevância da sua doação para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, da sua comunidade e do nosso país. **Onde doar se tornou cultura.**

Unidos por esse sonho comum e por acreditar na doação como um elemento central para a construção do país que queremos, nasce o **Movimento por uma Cultura de Doação.**

Pra quem acredita que uma sociedade mais justa é possível e está disposto a trabalhar para fazê-la acontecer. Um espaço para refletir, estudar, compreender e unir forças, mentes e corações para encontrar os caminhos para construir e fortalecer a cultura de doação Brasil, porque acreditamos que é o melhor que podemos fazer pelo nosso país. E porque teimamos em acreditar que sim, é possível. ”

Texto construído a diversas mãos, finalizado graciosamente por Tati Piva

03. Panorama da doação no Brasil

Traçar o panorama de qualquer coisa em plena pandemia de covid-19 é um grande desafio, mas o da doação é ainda maior. Poucos aspectos da sociedade foram tão afetados pela chegada do vírus como a Cultura de Doação, e, neste caso, positivamente.

Ainda não temos muitos dados que nos permitam entender melhor a mobilização ocorrida, exceto o valor contabilizado pelo Monitor das Doações, brilhante iniciativa da Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR), que em dezembro de 2021, registrava mais de R\$ 7 bilhões doados para ações de combate à Covid e seus efeitos. Dito isso, vamos ver o que os dados coletados antes da pandemia nos dizem.



**+ de R\$7
bilhões**

Fonte: ABCR Monitor das Doações 02/12/2021

Sobre as doações individuais



Volume de doação
R\$ 10,3 bilhões

por ano, equivalente a 0,14% do PIB

Fonte: IDIS Pesquisa Doação Brasil 2020



Combate à Fome e à Pobreza

são as causas preferidas dos doadores.

Fontes: IDIS Pesquisa Doação Brasil 2015, CAF Brasil Giving Report 2017, 2018, 2020



Proporcionalmente, os pobres doam mais do que os ricos.

Os mais pobres costumam doar 1,2% de sua renda, enquanto os mais ricos, 0,3%.

Fonte: CAF Brasil Giving Report 2017



Somos doadores.

Aproximadamente a metade da população costuma doar para organizações/projetos socioambientais, pelo menos uma vez por ano.

Fontes: IDIS Pesquisa Doação Brasil 2015, CAF Brasil Giving Report 2017, 2018, 2020



R\$ 200,00

é o valor médio anual da nossa doação.

Fonte: IDIS Pesquisa Doação Brasil 2020

Comparativo com outros países

Valor doado em relação ao PIB



Brasil:
0,14%



Reino Unido:
0,5%



EUA:
1,5%

Fontes: IDIS Pesquisa Doação Brasil 2020, CAF World Giving Index 2013, Giving USA Foundation Giving USA 2012

Sobre o investimento social privado



Volume de doação

R\$ 6,9 bilhões

por ano, equivalente a 0,09% do PIB



85% dessas doações são feitas por Institutos, Fundações, Fundos Filantrópicos Empresariais e Empresas



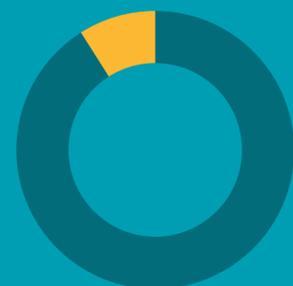
**Educação, Combate à pobreza/
fome e Geração de Renda**

são as causas preferidas dos investidores sociais.

Fonte: Censo Gife 2020



47% é doado para programas, ações sociais ou gestão de terceiros



9% do valor doado foi feito com utilização de incentivos fiscais (estável em relação ao ano anterior)

Fonte: Censo Gife 2020

Posição do Brasil no mundo



Numa média apurada ao longo de 10 anos, o **Brasil ocupa a posição 74** em um ranking de solidariedade com 140 países. Em 2020, durante a pandemia, o Brasil subiu 20 posições em relação à média da década, ficando em **54º lugar**.



63% Historicamente, a ação solidária que o brasileiro mais pratica é a **ajuda a um desconhecido**.



15% É a ação que puxa a média para baixo é a prática de voluntariado, que ainda é pequena no Brasil.

Fonte: CAF World Giving Index 2021

Principais Barreiras à Prática da Doação no Brasil



38% falta de recursos



25% desconhecimento sobre o uso do dinheiro pelas organizações



12% falta de confiança nas organizações que pedem doações

Fonte: Pesquisa Doação Brasil 2020

04. Como promover a cultura de doação no Brasil?

A intenção deste documento de diretrizes é articular e potencializar uma agenda comum para os atores interessados em impulsionar a causa da cultura de doação no país.

A partir da consulta e da elaboração coletiva realizada com mais de 70 lideranças¹ engajadas na promoção da cultura de doação no Brasil, foi possível identificar **cinco diretrizes** que têm o potencial de impulsionar este campo de maneira estratégica nos próximos dois anos. O convite é para que todos interessados nesta causa se inspirem nelas, invistam em iniciativas relacionadas e refinem seus modelos de operação segundo as recomendações que serão detalhadas para cada uma delas a seguir.



¹Lista completa de quem contribuiu para a construção deste documento nas páginas 36 e 37

Diretriz 1

Precisamos de uma educação para a generosidade

RESUMO

É fundamental fortalecer o espírito cívico e comunitário da população brasileira, promovendo o papel das organizações da sociedade civil para a garantia de direitos e da democracia.

Devemos criar ambientes propícios à educação de indivíduos, famílias e empresas para uma doação mais consciente e recorrente, envolvendo, em especial, as novas gerações e uma diversidade geográfica.

Com mais pessoas falando abertamente sobre suas doações, será possível sensibilizar um universo amplo e potente de doadores tornando o ato de doar parte do cotidiano de todo cidadão.

ATORES-CHAVE

- Associações de bairro/comunitárias
- Associações setoriais do campo financeiro e contábil
- Contadores, Bancos
- Clubes e outras redes associativas
- Consultores do terceiro setor
- Empresas
- Escolas
- Family Offices
- Filantropos
- Instituições religiosas
- Influenciador/formador de opinião
- Institutos e fundações empresariais e familiares
- Instituições de ensino
- Private bankers
- Universidade

1



**Educar
para a cultura
de doação**

Diretriz 1



Recomendamos a todos interessados nesta diretriz que contribuam para:

MAIS PRIORITÁRIO

- Desenvolver iniciativas educativas focadas nas novas gerações, chegando em escolas e universidades, públicas e privadas.
- Qualificar profissionais da mídia para a cobertura positiva do trabalho das OSCs e de todo ecossistema impulsionado pelas doações no país.
- Oportunizar a experimentação do ato de doar.
- Promover a empatia, o sentido e a experiência de pertencimento comunitário.

- Qualificar profissionais de aconselhamento patrimonial para fomentarem e facilitarem a doação por parte de seus clientes.
- Promover ampla discussão sobre o tema da doação nas interações familiares rotineiras, aproximando amigos e familiares de causas e organizações.
- Qualificar executivos para o investimento social empresarial estratégico e a promoção da cultura de doação no ambiente da empresa (com funcionários e clientes).

MENOS PRIORITÁRIO

- Oportunizar a experimentação do protagonismo de uma ação social coletiva.
- Sensibilizar grandes doadores, para que eles sejam exemplos inspiradores para outros.
- Promover a troca entre pares para a sensibilização de novos doadores.
- Oportunizar a investigação de causas pessoais e coletivas.
- Sensibilizar para os desafios sociais e ambientais do país.
- Qualificar consultores para o aconselhamento do investimento social familiar estratégico.

Obs: recomendações foram priorizadas coletivamente de acordo com seu potencial de gerar transformação no campo da cultura de doação

Diretriz 2

Doar precisa virar assunto do dia a dia, conversa na hora do jantar

RESUMO

A promoção de uma cultura de doação precisa de uma narrativa mais engajadora, positiva, qualificada, inclusiva e que chegue a uma diversidade maior de públicos. Que conecte com a realidade das pessoas, crie empatia com causas e promova a confiança no poder transformador de uma doação, mudando paradigmas. Nesta nova narrativa, a doação será compreendida como ato de cidadania e fortalecimento da democracia.

ATORES-CHAVE

- OSCs
- Mídia
- Investidores sociais
- Empresas
- Agências de comunicação
- Influenciadores/formadores de opinião

2



**Promover
narrativas
engajadoras**

Diretriz 2



Recomendamos a todos interessados nesta diretriz que contribuam para:

MAIS PRIORITÁRIO

- Falar com um público amplo e diverso, procurando chegar além dos já “convertidos”.
- Explicar e valorizar a importância das OSCs no desenvolvimento social e ambiental e no fortalecimento da democracia do país, conectando com o impacto direto ou indireto na realidade do potencial doador, buscando aproximá-lo das instituições.
- Dar transparência para a aplicação de recursos doados.
- Inserir mais oportunidades de doação no cotidiano das pessoas.
- Positivar a comunicação: comunicar e conectar as pessoas a valores compartilhados, oportunidades, visões positivas de futuro desejado e não a problemas.

- Criar narrativas diferentes direcionadas para diferentes segmentos de público. Uma narrativa pode funcionar com um público, mas não com outro.
- Contar mais histórias de doação, tendo o doador como protagonista e depoente. Dar visibilidade e voz aos doadores pode ser uma ferramenta poderosa para gerar engajamento. Encontrar personagens que possam falar da sua experiência pessoal ao doar e o que isso representou para elas, gerando empatia.

MENOS PRIORITÁRIO

- Produzir e difundir dados de pesquisa que demonstrem o impacto das OSCs.
- Conectar as pessoas com causas.
- Sensibilizar por meio da história de um personagem. Causas e organizações precisam fazer parte da narrativa, mas é importante manter o sujeito da ação no centro da narrativa.
- Relacionar a doação com as grandes problemáticas do país comumente discutida por todos (ex: desigualdade).
- Conectar as OSCs com símbolos de confiança da sociedade.
- Estimular as pessoas a doarem.
- Demonstrar o poder transformador de uma doação por meio de histórias dos beneficiados e da materialização acessível do uso dos recursos.
- Informar as pessoas sobre como realizar uma doação, com produção de manuais e campanhas em linguagem acessível.

Obs: recomendações foram priorizadas coletivamente de acordo com seu potencial de gerar transformação no campo da cultura de doação

Diretriz 3

Doar precisa ser fácil

RESUMO

Além de estimular, é essencial facilitar a doação. Faz-se necessário superar as barreiras tributárias, simplificar o sistema de uso dos incentivos fiscais¹ e democratizar o acesso aos serviços bancários para doações.

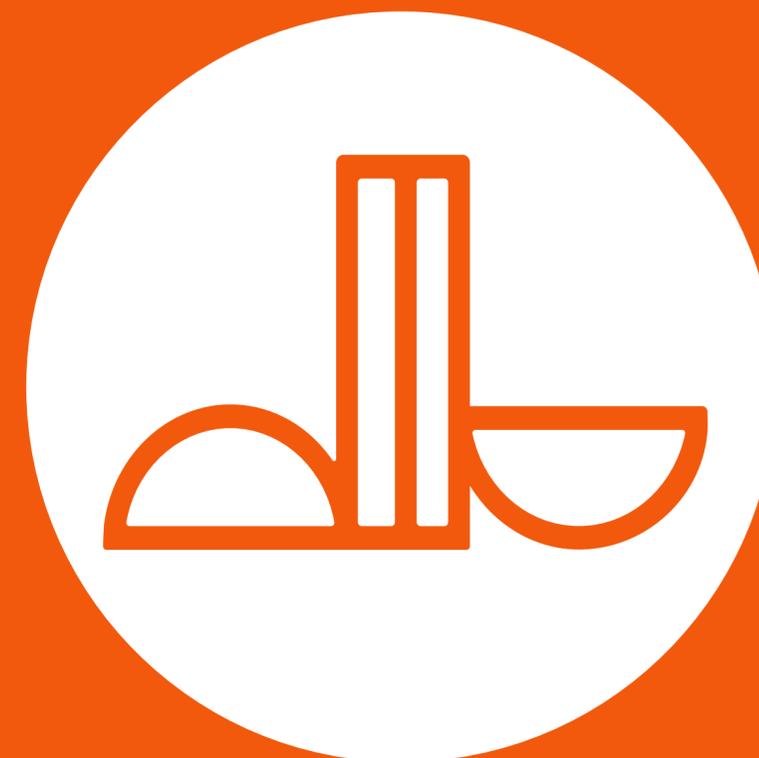
Investir em novas tecnologias que promovam pontes diretas entre doadores e donatários, fomentando a transparência e a divulgação de boas práticas e de informações de qualidade sobre o impacto social promovido.

ATORES-CHAVE

- Governos estaduais/secretarias da fazenda
- Bancos
- Grupo de advocacy do marco legal do terceiro setor, associações e redes das OSCs
- Organizações de infraestrutura do campo filantrópico / investimento social privado
- Congresso nacional
- Banco central
- Sistema financeiro e Febraban
- Empresas de processamento de doação
- Contadores
- Receita Federal do Brasil
- ENCCLA

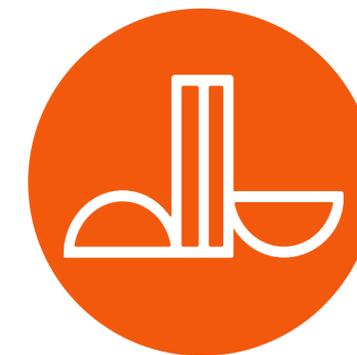
¹Ainda que incentivos fiscais não sejam tecnicamente considerados doações (são destinação de recursos públicos), entendemos que cumprem um papel significativo na composição das fontes de recursos das organizações da sociedade civil, por isso constam entre as recomendações.

3



**Criar
um ambiente
favorável à doação**

Diretriz 3



Recomendamos a todos interessados nesta diretriz que contribuam para:

MAIS PRIORITÁRIO

- Desonerar os tributos das doações filantrópicas.
- Fomentar a transparência no terceiro setor, criando plataformas de informação isentas e com dados confiáveis sobre o campo da doação.
- Facilitar os processos para o uso de incentivos fiscais pela população.
- Democratizar o acesso das OSCs a serviços bancários.

- Simplificar os processos de qualificação para o exercício do direito à isenção ou imunidade tributária pelas OSCs, de maneira que os reconhecimentos tenham período de validade longo ou por tempo indeterminado.
- Fomentar novas alternativas de doação e novos modelos jurídicos que reflitam as necessidades destas inovações.

MENOS PRIORITÁRIO

- Promover interlocução de mecanismos de controle social com novas tecnologias e meios de comunicação, assegurando a confiabilidade da informar e o acesso dos mais diversos públicos de doadores.
- Incentivar as OSCs a publicarem suas demonstrações financeiras, estatutos e relatórios de atividades.
- Realizar campanhas que conscientizem sobre os incentivos fiscais existentes.
- Fazer pública a existência de instâncias e mecanismos de fiscalização externa que supervisionam a idoneidade das OSCs (tais como Ministério Público, auditorias externas, etc.).
- Mobilizar a sociedade civil para a divulgação de boas práticas e a ampla defesa da integridade e relevância do setor, em contraponto a ações e perspectivas de criminalização das OSCs.

Obs: recomendações foram priorizadas coletivamente de acordo com seu potencial de gerar transformação no campo da cultura de doação

Diretriz 4

Precisamos de uma sociedade civil fortalecida, plural e financeiramente sustentável

RESUMO

As OSCs (Organizações da Sociedade Civil) brasileiras precisam ser impulsionadas em seus processos de desenvolvimento institucional. O terceiro setor demanda profissionais qualificados, bem remunerados, capazes de implementar programas de mudança sistêmica e de comunicar suas causas e seus resultados de maneira engajadora e clara.

Com OSCs fortalecidas em sua gestão, governança e transparência, retratadas positivamente pela mídia e respeitada por seus doadores, tem-se um ciclo virtuoso com: mais confiança da população, mais recursos fluindo para as organizações e a ampliação de suas capacidades de transformação social.

ATORES-CHAVE

- Investidores sociais
- Conselheiros e lideranças executivas de OSCs
- Universidades
- Consultores do terceiro setor
- Atores que atuam criando infraestrutura no campo da doação
- Organizações da cooperação internacional

4



Fortalecer as organizações da sociedade civil

Diretriz 4



Recomendamos a todos interessados nesta diretriz que contribuam para:

MAIS PRIORITÁRIO

- Destinar entre 10% e 20% dos recursos financeiros aportados às OSCs, para aplicação livre pelas organizações no seu desenvolvimento institucional.
- Financiar e promover a produção e disseminação de conhecimento sobre governança e gestão no terceiro setor, com dados qualificados sobre o perfil e a contribuição das organizações da sociedade civil no Brasil.
- Investir em projetos de desenvolvimento organizacional das OSCs, buscando seu fortalecimento institucional e a ampliação de seu impacto.
- Participar de iniciativas de filantropia colaborativa com arquiteturas de captação que permitam mobilizar recursos de fontes variadas para uma agenda comum.
- Estimular a formação e a entrada de jovens profissionais no terceiro setor, incluindo disciplinas e conteúdos deste campo nos currículos universitários.

- Adotar estratégias de grantmaking participativo, de modo a democratizar o acesso aos recursos disponibilizados, possibilitando que OSCs de diferentes perfis possam se beneficiar.
- Fortalecer o modelo de fundos patrimoniais, instrumentos-chave nesta agenda.
- Criar áreas de captação de recursos nas organizações, com profissionais capacitados, plano de ação e metas, alocando de 5% a 10% do orçamento organizacional nessa área.
- Comprometer as OSCs publicamente com parâmetros elevados de gestão, ética, transparência e governança, destacando-os como elementos chave para potencializar a capacidade de captação de recursos.

MENOS PRIORITÁRIO

- Aportar pelo menos 50% dos recursos destinados para ações finalistas em estratégias de grantmaking.
- Alocar recursos para a avaliação das iniciativas apoiadas, de forma que o processo de avaliação seja realizado em conjunto com a organização apoiada e como uma estratégia de desenvolvimento institucional. Dessa forma, as OSCs podem ser provocadas a implementar uma cultura interna de avaliação de resultados e processos.
- Desenvolver, nas OSCs, uma cultura interna de avaliação de impacto.
- Incentivar as OSCs a compartilhar conhecimento adquirido/expertise com outras organizações (principalmente para as grandes organizações).
- Criar núcleos de pesquisa sobre sociedade civil.

Obs: recomendações foram priorizadas coletivamente de acordo com seu potencial de gerar transformação no campo da cultura de doação

Diretriz 5

Precisamos nos reconhecer como ecossistema e começar a trabalhar de forma articulada e estratégica.

RESUMO

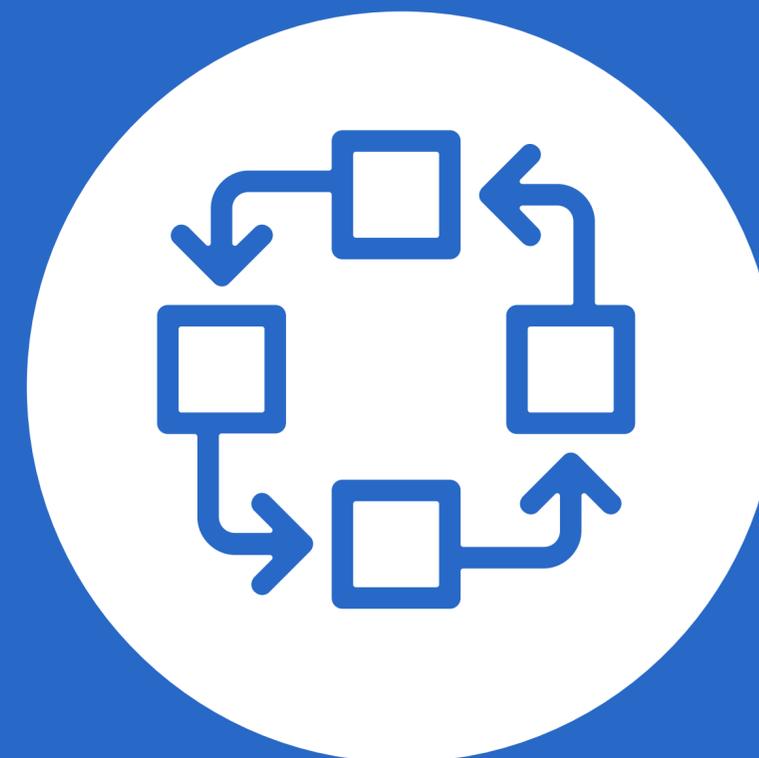
O ecossistema que promove a cultura de doação e a filantropia no Brasil precisa atuar de maneira mais integrada e estratégica, com uma visão sistêmica, com diretrizes orientadoras e uma agenda alinhada na qual iniciativas se potencializem sem sobreposição.

É desejável a ampliação da diversidade de atores para representar a pluralidade nacional e fomentar novos espaços de promoção da cultura de doar para além do terceiro setor. Há necessidade de sensibilizar investidores sociais para a importância do financiamento de ações e atores intermediários que apoiem o fortalecimento do campo.

ATORES-CHAVE

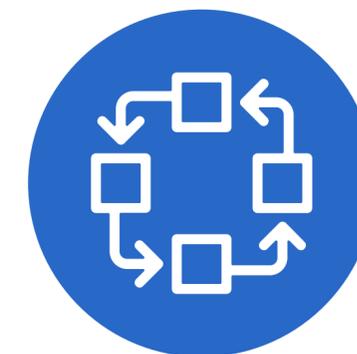
- Investidores sociais
- Conselheiros e lideranças executivas de OSCs
- Universidades
- Consultores do terceiro setor
- Gestores públicos
- Cooperação internacional
- Intermediadores de doação

5



Fortalecer o ecossistema promotor da cultura de doação

Diretriz 5



Recomendamos a todos interessados nesta diretriz que contribuam para:

- Desenvolver pesquisas e dados sobre o impacto do ecossistema da cultura de doação, incluindo intermediários.
- Fazer um esforço permanente para ampliar a diversidade do ecossistema, valorizando e estimulando a participação de pessoas de diferentes movimentos sociais, como o movimento negro e LGBTQ+, diferentes regiões do país e diferentes visões de mundo, cuidando para que essa diversidade esteja presente em todos os diálogos ou processos decisórios.
- Investir, principalmente recursos financeiros, nas iniciativas focadas em promover a cultura de doação no país.
- Fomentar maior articulação e ação conjunta por parte de institutos, fundações, empresas e OSCs ao redor de iniciativas de impacto social já existentes, dentro e fora de suas redes.
- Participar das ações mobilizadoras do ecossistema para a ativação da agenda da cultura de doação.

05. Atores e iniciativas do campo



Perguntamos aos membros do Movimento por uma Cultura de Doação e aos participantes da Força-Tarefa sobre os **atores e as iniciativas que são referência** para eles no campo da promoção da cultura de doação no Brasil. Apresentamos este panorama abaixo, sem a pretensão dele exaurir o mapeamento.

Este conteúdo deve ser constantemente atualizado no [site do Movimento por uma Cultura de Doação.](#)

Caso queira constar nele, favor escrever para: movimento@doar.org.br

05. Atores e iniciativas do campo

Articuladores deste ecossistema

ABCR, GIFE, IDIS, ICOM, Wings e o próprio Movimento por uma Cultura de Doação

Iniciativas que fazem pontes com doadores

Altruísmo Eficaz Brasil, Confluentes, Fundo Brasil de Direitos Humanos, Instituto Phi, Editora MOL, JP Morgan, Mattos Filho, Movimento Arredondar, Movimento Bem Maior, PLKC, Sitawi, Synergos Brasil e UBS

Investidores promotores da cultura de doação no país

Brazil Foundation, Fundação Tide Setúbal, Fundação José Luiz Egydio Setubal, Fundo BIS, Instituto ACP, Instituto Betty & Jacob Lafer, Instituto Arapyaú, Instituto MOL, Instituto Sabin, Laudes Foundation, Mercado Livre, Movimento Bem Maior, Oi Futuro e Santander

Plataformas facilitadoras da doação

Apoia-se, Benfeitoria, BSocial, Catarse, Dativar, Doabem, Doefácil, Doação Solutions, Doare, Doecerto, DuPay, Pólen, Ribbon, Risú, Trackmob, Viralize, Welight

Oferecem oportunidades de fortalecimento para as organizações da sociedade civil

ABCR, Ashoka, Captamos, Escola Aberta do Terceiro Setor, FICAS, FONIF, Fundação Itaú Social, Fundação Salvador Arena, Fundo Brasil de Direitos Humanos, ICOM, Instituto ACP, Instituto Doar, Instituto Ekloos, Instituto Fonte, Instituto GESC, Instituto Humanize, Instituto Legado, Instituto Sabin, Laudes Foundation, Liga Social, Movimento Arredondar, Phomenta, ponteAponte, Rede de Filantropia para Justiça Social, Sustenta OSCs

05. Atores e iniciativas do campo

Oferecem oportunidades de educação para a cultura de doação

Base Colaborativa, Dia de Doar Kids, IDIS, GIFE, Noetá, Synergos Brasil, Tear Consultoria

Prestadores de serviços dedicados a este campo

Cause, Giving Agency, IDIS, Mattos Filho Advogados, PLKC Advogados, Mobiliza, ponteAponte, Purpose, Sitawi, Synergos Brasil, Szazi, Bechara, Storto, Reicher e Figueiredo Lopes Advogados, Pannunzio, Trezza e Donnini Advogados, Tear Consultoria, Umbigo do Mundo

Campanhas que promovem a cultura de doação

Criança Esperança, Descubra sua Causa, Dia de Doar, Dia de Doar Kids, Doa Brasil, Movimento Família Apoia Família, Por Causa, Teleton

Centros de produção e disseminação de conhecimento

Captamos, CEATS-USP, CEAPG-FGV, GEATS, IPEA, GIFE, NEATS

Advocacy

Coalizão das OSCs para o GAFI, Coalizão pelos Fundos Patrimoniais, Força-Tarefa para Isenção/Imunidade ITCMD, Frente Parlamentar do Terceiro Setor, Marco Bancário da Doação, Plataforma MROSC

06. Fontes para você saber mais

Para ampliar o conhecimento sobre o tema da cultura de doação e assuntos correlatos, sugerimos a leitura a seguir.

Além disso, reunimos, no canal do **Movimento por uma Cultura de Doação**, um acervo curado muito especial com as principais fontes que nos inspiram.



[Clique aqui para acessar nosso acervo completo](#)



Pesquisas sobre comportamento dos doadores

Pesquisa Doação Brasil



Mapeamento dos hábitos de doação dos indivíduos no Brasil.



2020



IDIS

Pesquisa Comportamental sobre Doadores de Alta Renda



Pesquisa exploratória multimétodos sobre o perfil social, demográfico e comportamental dos potenciais doadores brasileiros de alta renda.



2019



CONNECTAS/FGV

Perspectivas para a Filantropia Global: O Poder Transformador da Doação da Classe Média



Detalha o enorme potencial de engajamento das classes médias do mundo para as causas sociais.



2017



CAF / IDIS

Pesquisa Comportamento de Doação



Levantamento realizado em 42 estabelecimentos Minuto Pão de Açúcar na cidade de São Paulo em 2016.



2016



ARREDONDAR FGV / GPA

Referências internacionais

Brazil Giving Report 2020



Retrato do comportamento e pensamento da sociedade brasileira em relação a doações financeiras, voluntariado e engajamento cívico.



2020



CAF / IDIS

CAF World Giving Index - 10 anos



Analisa as tendências de doação em todo o mundo nos últimos 10 anos.



2019



CAF

Future World Giving: Building Trust in Charitable Giving



Relatório sobre políticas públicas que fortalecem ou fragilizam os esforços das OSCs para conquistarem a confiança pública.



2014



CAF

Pesquisas e estudos sobre as OSCs

Perfil das Organizações da Sociedade Civil no Brasil



Apresenta um retrato sobre o universo das 820 mil OSCs com Cadastros Nacionais de Empresas Jurídicas(CNPJs) ativos no Brasil, em 2016.



2018



IPEA

Arquitetura Institucional de Apoio às Organizações da Sociedade Civil no Brasil



Debate sobre a sustentabilidade política e financeira das OSCs de defesa de direitos no Brasil.



2013



FGV

Sobre o investimento social privado no Brasil

Relatório BISC - Benchmarking do Investimento Social Corporativo



Pesquisa sobre investimento social privado no Brasil.



2020



COMUNITAS

Censo GIFE



Panorama das empresas e dos institutos e fundações empresariais, familiares, independentes e comunitários que destinam recursos privados para projetos de finalidade pública.



2020



GIFE

Retratos do Investimento Social Familiar no Brasil



Estudo com base em uma série de entrevistas com líderes de iniciativas de investimento social privado.



2015



GIFE

Estudos sobre como promover a cultura de doação

Diagnóstico: Fatores críticos para ampliar a cultura de doação e mobilização de recursos no Brasil



Pesquisa sobre os fatores críticos para ampliação e fortalecimento da cultura de doação e mobilização de recursos no Brasil.



2016



ABCR
INSTITUTO ARAPYAUÚ
MOBILIZA

Encontro de Criação para Cultura de Doação e Captação de Recursos no Brasil



Documento sintetiza os resultados do encontro. O intuito deste dia de trabalho em grupo era contribuir para fortalecer movimentos e ações efetivas para fortalecer os campos da cultura de doação e captação de recursos.



2015



INSTITUTO ARAPYAUÚ
MARCELO ESTRAVIZ
AOKA LABS
OPEN SOCIETY
FMCSV

Liberando o Potencial da Filantropia



Guia destinados a financiadores que desejam compreender como podem contribuir para construir ecossistemas robustos de apoio à filantropia.



2018

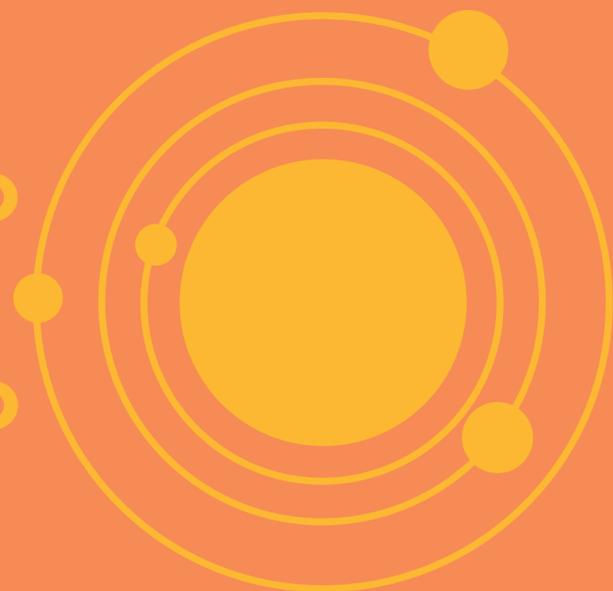


WINGS

07. Sobre o Movimento por uma Cultura de Doação

Doar é acreditar que a transformação é possível e se colocar em movimento para construir um Brasil melhor para todos os brasileiros, sem deixar ninguém para trás.

**MOVIMENTO
POR UMA
CULTURA
DE DOAÇÃO**



O Movimento por uma Cultura pela Doação nasceu para inspirar e mobilizar pessoas e organizações no propósito de enraizar a doação como parte de nossa cultura.

Acreditamos que, para que nosso país consiga desenvolver plenamente seus potenciais, precisamos trabalhar juntos, cultivando a doação e o engajamento de toda a sociedade com causas e projetos de transformação social e ambiental positiva.

O Movimento por uma Cultura pela Doação foi criado em 2012 como uma articulação ampla, formada por pessoas físicas e jurídicas que se organizaram voluntariamente, de maneira informal e orgânica, para semear e germinar ideias para promover a doação no Brasil. Somos uma rede aberta, horizontal, democrática, composta por instituições e cidadãos interessados no tema.

07. Sobre o Movimento por uma Cultura de Doação

Iniciativas de sucesso, como o **Dia de Doar**, realizado desde 2013, e o **Fundo BIS**, que financia soluções para a expansão da doação no Brasil, são exemplos de sementes que foram plantadas e regadas pelo Movimento.

Com o objetivo de fortalecer institucionalmente esse trabalho e impulsionar nosso ecossistema, mais recentemente criamos uma **Força-Tarefa** que tem a intenção de convocar uma ação coletiva e estratégica para a promoção da cultura de doação no Brasil, orientada por um **Documento de Diretrizes** para 2020-2025.

Esperamos, com ela, convidar novos atores a investirem e trabalharem pela nossa causa, orientar quem já está atuando e fomentar novas iniciativas articuladas no campo.



08. Sobre a Força-Tarefa

São tantas iniciativas e pessoas qualificadas desse campo atuando juntas e engajadas! Como podemos aproveitar ainda mais o potencial do Movimento para promover a cultura de doação no Brasil?

08. Sobre a Força-Tarefa

Movido por essa pergunta e incentivado pelo GIFE e pela WINGS, em outubro de 2019 o Movimento por uma Cultura de Doação decide empreender uma Força-Tarefa para formulação de uma agenda estratégica para o desenvolvimento da cultura de doação no Brasil.

A iniciativa tem início com um mapeamento diagnóstico, realizado por meio de um questionário respondido por vinte e sete pessoas, membros do Movimento por uma Cultura de Doação. Nele foram levantados desafios, atores e as iniciativas desse ecossistema, dentre outros aspectos que iluminaram as possibilidades de atuação da própria força tarefa e do Movimento como um todo.

Em seguida, em novembro do mesmo ano, um grupo de mais de trinta representantes deste ecossistema se reuniu em um workshop para aprofundar o entendimento dos desafios estratégicos do campo, sistematiza-los nas cinco diretrizes (apresentadas neste documento) e iniciar coletivamente a formulação de recomendações para uma ação articulada impulsionadora desta agenda no país.

Já em 2020, estas recomendações foram submetidas para uma análise crítica de especialistas e depois priorizadas coletivamente pelos membros do Movimento por uma Cultura de Doação que também indicaram as iniciativas referência em cada frente. Mais de 40 participantes do Movimento ainda vivem um segundo workshop (dessa vez virtual) para a validação do documento construído e elaboração de ações de disseminação.

09. Agradecimento a todos que construíram esse documento

Aline Viotto – GIFE

Ana Biglione – Noetá

Ana Carolina Velasco – Insper

Andréa Wolffenbuttel – IDIS

Beatriz Loguercio Bouskela – Movimento Arredondar

Bia Mion – WINGS

Camila Cheibub Figueiredo – Neurônio Ativação de Negócios e Causas

Carola Matarazzo – Movimento Bem Maior

Cássio Aoqui – ponteAponte

Cris Oestreicher – Associação Acorde

Daniela Nascimento Fainberg – Synergos Brasil

Daniela Weiers – ABCR e Synergos

Danielle Fiabane

Débora Borges – Fundo Brasil de Direitos Humanos

Erika Sanchez Saez – GIFE

Fabio Deboni – Instituto Sabin

Flavia Regina De Souza Oliveira – Mattos Filho

Gustavo Bernardino – GIFE

Inês Lafer – Instituto Betty & Jacob Lafer

Isabel Aché Pillar – Instituto CSHG

Joana Mortari – Associação Acorde

João Paulo Vergueiro – ABCR

José Marcelo Zacchi – GIFE

Juliana Bertolucci Peixoto – Instituto Phi

Juliana Furini de Vasconcellos Puntel – Mattos Filho

Juliana Gomes Ramalho Monteiro – Mattos Filho

Lorena Braga

Lucas Mauricio Garcia Pimenta e Silva – Instituto Rodrigo Mendes

Luisa Gerbase de Lima – IDIS

Luiza Serpa Zambrotti Martins – Instituto Phi

Maira Prado – WINGS

Manuela Colombo – Sebrae

Marcella Coelho – TV Globo

Marcelo Estraviz – Instituto Doar

Marcelo Furtado

Marcia Kalvon Woods – ABCR e FJLES

09. Agradecimento a todos que construíram esse documento

Marcos Pinheiro

Maria Cecilia Lins - Instituto Pró-Saber SP

Maria Eugenia Duva Gullo - Bsocial

Maria Izabel Toro – RD - RaiaDrogasil

Mariana Brunini – Movimento por uma Cultura de Doação

Mariana de Salles Oliveira – Bsocial

Marina Pechlivanis – Umbigo do Mundo

Nadya Hernández – Wings

Pamela Ribeiro – Mercado Livre

Patricia Lobaccaro – Mobilize Global

Patricia Valente Haj Mussi – Instituto Liga Social

Paula Fabiani – IDIS

Priscila Pasqualin – PLKC Advogados e Instituto Reciclar

Rachel Añón – ponteAponte

Rafaela Carvalho – Editora MOL

Rafael Cavalcante – TV Globo

Rafael Reis Maretti – Base Colaborativa

Raquel Barbosa Rogoschewski – Facens

Renata Cavalcanti Biselli – Santander

Renata Monteiro – Associação Antroposófica

Ricardo Lauricella – Parágrafo Comunicação

Richard Sippli – Movimento Bem Maior

Roberta Faria – Editora MOL / Instituto MOL

Rodrigo Alvarez – Mobiliza

Sara Mota Mellão – Endeavor

Siliva Daskal – Sitawi Finanças do Bem

Silvia Antonia de Moraes – Synergos Brasil

Silvia Magalhaes – SAAP

Tatiana Piva

Tatiana Leite - Benfeitoria

Thais do Nascimento – GIFE

Thiago Andre da Rocha – Greenpeace Brasil

Victor Graça – Fundação Abrinq

Vivian Fasca – Greenpeace

Zeca Teodoro

10. Ficha técnica

Realização:

Movimento por uma Cultura de Doação

Diretrizes e recomendações:

Elaboradas coletivamente por mais de 70 participantes da Força-Tarefa e do Movimento por uma Cultura de Doação

Facilitação da Força-Tarefa:

Danielle Fiabane e Ana Biglione

Textos complementares:

Andrea Wolffenbuttel, Ana Biglione, Casa Azul Conteúdo e Design para Sustentabilidade, Danielle Fiabane, Erika Sanchez Saez, Joana Mortari, Mariana Brunini e Mareia Kalvon Woods

Cessão de Fotos:

Associação Acorde, Fundação José Luiz Egydio Setúbal e ABCR

Cessão de Espaço:

Vila da Terra

Cessão de domínio do site doar.org:

IDIS

Projeto gráfico e diagramação:

Paula Ynemine

Casa Azul Conteúdo e Design para Sustentabilidade

Ilustrações:

Freepik.com, Humans.com, Unsplash.com, Drawkit.io

Fotografia:

Annie Spratt @unsplash, Lina Trochez @unsplash, Carolien van Oijen @unsplash, Christina Wocintechchat @unsplash, acervo Movimento por uma Cultura de Doação

Última atualização: fev/2022

**MOVIMENTO
POR UMA
CULTURA
DE DOAÇÃO**



Saiba mais: www.doar.org.br